

MUDANÇA DE AUTODETERMINAÇÃO DE GÊNERO EM PACIENTE EM EPISÓDIO PSICÓTICO MANIFORME: RELATO DE CASO

Data de aceite: 01/04/2024

Luís Felipe Gonçalves

Matheus Silva Casquer

Pietra Maria Gulak Welter

Sérgio Delvizio Freire Junior

APRESENTAÇÃO

Paciente Yasmin, transexual, 40 anos, TAB 1, em tratamento irregular, profissional do sexo. Iniciou episódio psicótico maniforme após um de seus clientes ter informado possível infecção com HIV. Voltou a se identificar com seu gênero biológico, tornou a se autodeterminar Douglas (registro de nascimento), removeu cabelos postiços, manifestou desejo de remover seus implantes de mama e voltou a trajar roupas masculinas. Também apresentava delírio religioso, hostilidade, auto e heteroagressividade, alegava que os bens materiais provenientes do trabalho da Yasmin eram impuros e pecaminosos, e negava receber intervenção médica, que só foi feita a partir de internação involuntária.

DISCUSSÃO

Paciente não tinha aceitação do diagnóstico informado e adesão ao tratamento, não ingeria as medicações na forma prescrita, alegava ganho de peso e perda de cabelo, que desmotivavam o tratamento, pois afetariam o desempenho de sua profissão. A intervenção médica ensejou internação do paciente, então autodeterminado Douglas, na Santa Casa de Campo Grande/MS, onde ficou 15 dias. Em 02/05/2022, foi transferido ao CAPS III de referência; no período de 03/06/2022 a 08/07/2022 ficou no Hospital Psiquiátrico - HNL. Concedida alta hospitalar com melhora considerável do comportamento e parcial do pensamento delirante. Encaminhado para seguimento ambulatorial no CAPS III de referência, prescrito Quetiapina 600mg/dia; Lítio 1200mg/dia (litemia de 0,9); AVP 1000mg/dia; e Diazepam 20mg/dia. Retornou em duas consultas ambulatoriais, ainda como Douglas. Na consulta de 30/09/2022, paciente retornou acompanhada da mãe

e se identificou como Yasmin, com vestes femininas e remissão completa do quadro maníaco psicótico, ou seja, humor eutímico e sem pensamento de conteúdo delirante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caso chama atenção pela transição de identificação de gênero ao passar para o quadro de mania. A identificação no sexo masculino foi celebrada por familiares que acreditavam que a transexualidade seria algo “não natural”, mesmo com a franca manifestação de mania em curso. Eutímica, a paciente apresentou traços de feminilidade com naturalidade e voltou a se autodeterminar Yasmin, mulher transexual. O estado de remissão da doença foi obtido com doses fixadas no tratamento ambulatorial do CAPS III de referência, mas a paciente apresentou resistência pela quantidade de comprimidos e alta periodicidade. Posologia alterada apenas para agrupar as doses, fixadas uma vez à noite.